

EDITORIAL

O estudo das Artes em Portugal merece ser pensado com profundidade e abertura para novos campos de conhecimento. Desde já, precisamos de ter coragem de mostrar o que está a ser feito, em seguida, saber apreciar a qualidade já demonstrada e sobretudo proteger as áreas mais desfavorecidas. Não nos podemos dar ao luxo de desbaratar oportunidades, nem deixar de fazer investigação. Nesta revista pensámos apresentar metodologias de investigação que têm vindo a ser elaborados no Laboratório Coreográfico da FMH, unidade de investigação de Dança, única no país. Apesar de pertencermos a um domínio ainda jovem na Universidade portuguesa, curiosamente já concluímos Doutoramentos e outros hão de vir e congratulamo-nos por já termos algum impacto internacional no âmbito da investigação. Pretendemos com este número dos Estudos de Dança ajudar jovens a equacionar problemas, a responder com criatividade, inovação e pensamento crítico a situações novas, a desenvolver projectos e a possibilitar um trabalho científico com alguma autonomia. A Dança como forma de Arte envolta pela contemporaneidade, não pode ser um compartimento fechado, mas antes deve ser enquadrada por componentes interdisciplinares com particular ênfase no nosso saber principal que é a Dança. Nesta revista sobre Metodologias de Investigação vão ser apresentados diversos instrumentos de pesquisa, que foram concebidos para responder a problemáticas emergentes.

Os nossos Doutorados de Dança, alguns convidados que, connosco têm vindo a desenvolver linhas de investigação no Laboratório, bem como alguns mestres que adquiriram formação na FMH, mostram neste Estudos de Dança, como temos vindo a trabalhar num ambiente aberto, onde se cruzam várias linguagens, onde surgem zonas de fronteira, mas todas elas complementares e indispensáveis ao desenvolvimento da Dança. A originalidade do Laboratório Coreográfico, é a de implementar estudos, que de início parecem impossíveis, pois não temos facilidade de meios nem de ferramentas de trabalho próprias, pois quase sempre temos de construir os próprios instrumentos de trabalho e de interagir com disciplinas variadas. Hoje estes investigadores vão dar a conhecer o seu trabalho, os seus instrumentos, sujeitando-se à avaliação dos colegas. Esperamos que esta revista ao juntar tantas sinergias, seja uma revista de actualidade e ocupe um espaço único, ainda não coberto em Portugal.

Ana Paula Batalha